

Consórcio

Recomenda-se o consórcio com leguminosas de porte baixo, como feijão e amendoim.

Mamona em fileira simples (4,0 x 1,0 m) + 3 fileiras de feijão ou amendoim (0,5 x 0,2 m)

Mamona em fileiras duplas (4,0 x 2,0 x 0,5 m) + 3 fileiras de feijão ou amendoim (0,5 x 0,20 m)

O feijão deve ser semeado 15 dias depois da mamona e o amendoim, 20 dias depois para evitar a competição.

O preparo de solo deve ser feito com aração convencional e gradagens. A adubação deve ser feita com base na análise de solo. Enfatiza-se que a produtividade é altamente influenciada pela adubação, não somente por aumentar a produção de frutos, mas também porque torna as sementes maiores e mais pesadas. Recomenda-se realizar a adubação de fundação (plantio) com potássio e fósforo nas covas pois proporciona melhores condições de desenvolvimento das plântulas.

O plantio manual deve ser feito colocando de 2-3 sementes por cova, com posterior desbaste quando as plantas estiverem com altura entre 10-12cm, deixando-se 1 planta por cova.

A lavoura deve ser mantida no limpo até os 60 dias após a emergência, com a prática de 2 a 3 capinas ou controle químico com herbicidas de pré-emergência ou pré-plantio.

A colheita do cacho deve ser realizada quando 2/3 dos frutos estiverem secos. Para completar a secagem recomenda-se espalhar os frutos em terreiro coberto e seco até que os frutos comecem a se abrir. O período de secagem depende das condições de clima após a colheita, sendo menor em regiões quentes e secas e aumentando a medida que aumente a umidade relativa do ar e/ou diminua a insolação. O armazenamento deve se feito em ambientes secos e arejados.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DA CULTIVAR

Eleusio Curvelo Freire

Emídio Ferreira Lima

Francisco Pereira de Andrade

Gilvando Almeida da Silva

Luiz Carlos da Silva

Rosa Maria Ferraz Dourado (EBDA)

República Federativa do Brasil

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro

Luís Carlos Guedes Pinto

Embrapa

Diretor Presidente

Silvio Crestana

Diretores Executivos

Tatiana Deane de Abreu Sá

José Geraldo Eugênio de França

Kepler Euclides Filho

Embrapa Algodão

Chefia Geral

Robério Ferreira dos Santos

Chefe Adj. de P&D

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

Chefe Adj. de Administração

Maria Auxiliadora Lemos Barros

Chefe Adj. de Comunicação e Negócio

José Renato Cortêz Bezerra

Editoração Eletrônica - Arte Final

Flávio Tórres Moura e Maurício José Rivero Wanderley

Fotos

Máira Milani, Carlos Nagib Khalil

e Liv Soares Severino

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Centro Nacional de Pesquisa de Algodão

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB

Telefone: (83) 3315 4300

Fax: (83) 3315 4367

www.cnpa.embrapa.br

E-mail: sac@cnpa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

1ª edição

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BRS PARAGUAÇU



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2006



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



CULTIVARES DE MAMONA EMBRAPA ALGODÃO

BRS PARAGUAÇU

Ciclo

Média de 250 dias entre o plantio e a maturação dos últimos cachos.

Produtividade

Produtividade média de 1500 kg/ha, em sequeiro.

Florescimento do primeiro cacho

O lançamento do primeiro cacho ocorre aproximadamente 45 dias após a germinação. Pode ser um período maior em condições de baixa luminosidade e/ou baixas temperaturas.

Maturação dos cachos

O cacho principal tem maturação em torno de 90 dias (quando normalmente se realiza a primeira colheita), o segundo e terceiro cachos, em torno de 120-180 dias (2ª colheita) e os demais, em torno de 250 dias (3ª colheita).

Altura de planta

Tem apresentado, em média, 160 cm, em cultivo de sequeiro.

Peso de 100 sementes

Em torno de 65 g, podendo variar entre 62 g e 70 g.

Tamanho do cacho

Em média, 20 cm. Pode mostrar grande variação, a depender da quantidade de chuvas, sendo que excesso e falta, causam redução no tamanho do cacho.

Número de cachos por planta

A planta pode produzir até 30 racemos. Esta característica é influenciada pelo manejo. Em cultivo, encontram-se plantas com 4-7 cachos/planta.

Número de frutos por cacho

Em média, 40 frutos/cacho. Sob extremos de precipitação (elevada ou baixa), o número de frutos no racemo pode ser menor.

Teor de óleo

Em média, 48%.

Inflorescência

As inflorescências apresentam flores femininas na parte superior e masculinas na parte inferior. Tem formato oval.



Caule

Apresenta caule roxo. Em áreas sombreadas da planta, apresenta coloração verde/avermelhada. Independentemente, da alteração da cor, sempre apresenta cera.

Os ramos também têm cor roxa e possuem cera.

Folhas

As folhas são verdes, com nervuras vermelhas, tamanho grande (55-65cm).



Sementes

As sementes tem cor única preta. Sob estresse hídrico, pode apresentar pequenas pontuações brancas, sem padrão definido.

A presença de sementes de cor marrom ou avermelhadas são indicativo de colheita antecipada ou deficiência nutricional.



Cachos

Os cachos tem formato oval, frutos imaturos verdes com cera, densidade de acúleos média, densidade de frutos média, acúleos roxos com cera.

Cachos sombreados ou próximos da maturação, tendem a ter coloração verde-escura e pouco ou nenhuma cera, com pouca coloração vermelha nos acúleos.

Os frutos são semi-deiscentes.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

A cultivar BRS Paraguaçu foi selecionada para cultivo na região semi-árida brasileira. No entanto tem mostrado adaptação a diferentes ecossistemas em que se utilize plantio e colheita manual, baixo uso de insumos e precipitações adequadas ao desenvolvimento da planta (pelo menos 500 mm). Pode ser plantada em sistema de monocultivo ou consorciada recomendando-se as seguintes configurações:

Monocultivo:

2,0 m x 1,0 m, 1 planta por cova – solos de baixa fertilidade

3,0 m x 1,0 m, 1 planta por cova – solos de média/alta fertilidade